



**Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, na  
cerimônia de assinatura dos contratos do 2º Leilão Público de Biodiesel**

**Palácio do Planalto, 25 de julho de 2006**

Meus companheiros ministros Silas Rondeau, Dilma Rousseff, Sérgio  
Machado, Guilherme Cassel, Tarso Genro,

Meu caro governador José Orcírio, do Mato Grosso do Sul,

Senador Leomar Quintanilha,

Senhor Hildo Francisco Henz, diretor-presidente da Refap,

Meu caro Haroldo Lima, diretor da Agência Nacional de Petróleo,

Nossa querida companheira Graça, presidente da BR Distribuidora,

Paulo Roberto Costa, diretor de abastecimento da Petrobras,

Empresários aqui presentes,

Possivelmente, dentre todos que estejam aqui, cada um sentindo a sua  
responsabilidade e a sua emoção, eu quero dizer para vocês que cada coisa  
que eu participo do biodiesel é como uma mãe ou um pai acompanhando a  
primeira palavra do filho ou o primeiro passo do filho. Muitas vezes, ouvimos a  
criança gaguejar e não sair nenhuma palavra, e nós achamos que falou até o  
nosso nome. Outras vezes, a gente vê a criança tomar uma série de tombos e  
é daí que ela aprende a andar.

O momento de felicidade que eu sinto, no dia de hoje, para não repetir  
aqui os números já citados, é porque esse programa poderia ter começado há  
20 anos. O Brasil já tinha demonstrado competência na produção de  
combustível alternativo quando, na década de 70, introduzimos o álcool neste  
País, hoje consolidado no mundo inteiro.

A minha alegria não é apenas pelo que estamos colhendo aqui hoje. A  
minha alegria, Graça, é porque eu levei o folder que você preparou tão bem



para mim em inglês, faltou em espanhol para entregar em Córdoba, e fui convidado para reunião do G-8. E com cada presidente que eu conversava, era boa noite ali, bom dia aqui, boa tarde, e um programinha do biodiesel para eles. E por que eu fiz isso e estou feliz de estar neste ato de hoje? É porque o Brasil, quando adotou a produção de combustíveis renováveis e apostou no biodiesel, o Brasil mostrou para o mundo que nós temos condições de não ficar tão dependentes de um combustível ou de uma matéria-prima que, a cada tiro que acontece no mundo, aumenta de preço e, portanto, nós temos que tê-lo como uma coisa importante, mas procurar as nossas alternativas.

Eu estou feliz porque o Brasil sai na frente. Estou feliz porque vocês, empresários, acreditaram que era possível partilhar dessa responsabilidade com o governo federal. E mais feliz ainda porque tanto nós quanto vocês acreditamos que era possível a gente gerar uma quantidade de dezenas ou centenas de milhares de empregos nas regiões mais desfavorecidas do nosso País.

Por isso, criamos o chamado Selo Social, por isso criamos o incentivo, para que pudéssemos fazer com que uma parte dos brasileiros que são mais esquecidos neste País pudessem se transformar em cidadãos e pudessem participar do processo de crescimento econômico e do desenvolvimento do Brasil. Essa é a razão da minha alegria. Uma outra razão é a nossa querida Petrobras ter maturado, na cabeça dos seus dirigentes, a idéia de que é importante ser parceira do biodiesel. Eu digo sempre, e a Petrobras nunca pode se ofender com isso, mas a Petrobras não pensava muito em outra coisa que não fosse petróleo e, como agora ficamos auto-suficientes, está pouco se preocupando com o preço do petróleo.

Mas nós, que governamos e que não pensamos apenas na lucratividade e na rentabilidade de uma empresa, por melhor que ela seja, temos que pensar na sobrevivência da totalidade da sociedade, temos que pensar desde a geração de empregos até o direito de o cidadão utilizar um combustível menos



poluente, mais barato. Insistimos para que a Petrobras apadrinhasse o projeto e assumisse conosco a responsabilidade. Os números mostrados pela Agência Nacional do Petróleo, pelo Paulo Roberto, da Petrobras, e pelo Ministro de Minas e Energia, por si só, já falam que crescemos mais rapidamente do que poderíamos imaginar.

Eu acho que muitos de nós, governo, Petrobras e empresários, possivelmente tínhamos dúvida se chegaríamos no final de 2006 colhendo o sucesso que estamos colhendo. E é como aquela Ata do Copom, estamos colhendo uma coisa boa agora com viés de colhermos muito mais, um viés positivo. No caso do Copom, vocês fiquem esperando um viés de baixa. Nós, aqui, queremos um viés de alta. Estamos dizendo aos empresários brasileiros que há um mercado potencial extraordinário no mundo inteiro à nossa disposição, e que precisamos provar que temos competência de produzir, de ter qualidade e atender o suprimento dos mercados aos quais nós propusermos vender o biodiesel. Estamos convencidos de que o cumprimento do Protocolo de Quioto é uma exigência que nos favorece na disputa com o combustível renovável, estamos convencidos de que nenhum país do mundo tem as condições favoráveis que tem o Brasil, e a quantidade de oleaginosas que tem o Brasil, e a quantidade de terra que tem o Brasil.

Portanto, eu penso que poderíamos, hoje, dizer que assinamos mais um leilão com empresários, que são os empresários que estão plantando petróleo. A Petrobras faz prospecção, nós plantamos petróleo. Parece absurdo dizer uma palavra dessas, mas o dado concreto é que estamos plantando combustível. Já plantávamos o álcool, e o álcool, hoje, tem uma dimensão extraordinária. Acho que todos os plantadores de álcool no Brasil não tinham a dimensão do efeito que o álcool passou a ter no mundo no começo do século XXI. E agora o biodiesel e, mais ainda, o H-Bio, que é a combinação perfeita para utilizar todo o potencial que a agricultura familiar tem a nos oferecer, como capacidade produtiva e terra disponível para produzir, como utilizar os grandes



empresários brasileiros que podem suprir, na medida em que chegarmos à conclusão de que o B-5 é pouco, que precisamos de B-10, de B-15, de B-20, e, quem sabe, um dia a gente tenha carro totalmente a biodiesel e a Petrobras exporte todo o nosso óleo diesel para trazer mais reservas para o Brasil.

Esse é o dado. Depois de tudo o que foi feito aqui, que vocês assinaram, nós poderemos dizer que temos 210 mil famílias no campo comprometidas com um Programa que tem apenas dois anos de existência. Duzentos e dez mil trabalhadores já comprometidos. E, possivelmente, no ano que vem, quando a Petrobras tiver que anunciar mais alguns leilões, já não sejam mais 210 mil, mas sejam 300, 400 ou 500 mil trabalhadores gerando empregos nas regiões mais empobrecidas do Brasil, para um tipo de categoria que ontem foi regularizada, porque hoje é Dia do Trabalhador Rural e, ontem, regularizamos uma reivindicação histórica deles, criando a chamada profissão da agricultura familiar no Brasil, que não tinha.

Bem, tudo isso eu quero dizer para vocês que é um sinal que me faz dizer, claramente, que nós não temos dimensão do que vai acontecer com o Brasil nas próximas duas décadas em se tratando de combustível renovável. Nós não temos dimensão e não acredito que tenha alguém capaz de prever, porque o que nós estamos colhendo hoje, com esses leilões, é que nós já vamos atingir, em 2007, os 840 milhões de litros que nós prevíamos para 2008.

Não faz muito temos, tínhamos apenas 99 postos de gasolina com biodiesel, hoje já temos mil postos. Quantos agora, Graça? Vocês vejam, em uma semana... foi um parto dolorido para chegar a mil, e em uma semana ela já me anuncia 500 postos a mais. Aqui em Brasília, 80 postos vendendo biodiesel. E, esses dias, um dono de um posto me dizia que uma mulher chegou no posto e exigiu o biodiesel.

Bem, isso significa que o Brasil encontrou um outro filé na sua vida e que o Brasil não pode jogar fora essa oportunidade. Esse programa, quando nós o pensamos, nós pensamos para o Brasil, pensamos para os países mais



pobres que o Brasil e pensamos para a África. E o mundo desenvolvido terá que pagar o preço de comprar desses países, que são produtores, o combustível que eles necessitam para cumprir os protocolos que nós mesmos assinamos, que é o Protocolo de Quioto. Então, nós teremos mais empregos, mais renda, um combustível renovável, menos poluição, menos perigo para a camada de ozônio. Ou seja, é tudo o que o mundo precisa.

Então, eu só posso agradecer a vocês. Agradecer aos técnicos que trabalharam, não foi fácil. De vez em quando, você encontrava alguém com má vontade, mas sempre aparecia alguém com muita boa vontade. Então, eu quero agradecer aos técnicos da Petrobras, à direção da Petrobras, aos empresários, à Agência Nacional de Petróleo, pela dedicação, aos trabalhadores, que estão produzindo, pela dedicação e pelo compromisso que, junto conosco, vocês estão assumindo.

Senador Quintanilha, é verdade, você agora, quando viajar o mundo, representando o Congresso Nacional, você pode dizer, em alto e bom som, que este é o único país do mundo que está plantando petróleo, ou seja, não temos que cavar um buraco em 3 mil metros de água, depois mais 3 mil metros abaixo d'água. Vamos continuar fazendo isso, porque temos tecnologia e o mundo ainda precisa. Hoje, com uma pequena covinha, um pé de mamona, um pé de girassol, um pé de pinhão manso, um pé de algodão, um pé de palma, um pé de soja, ou seja, e o nosso poço, ele pode dar, a cada quatro meses, a cada seis meses, a cada oito meses, nós poderemos ter a quantidade de petróleo que quisermos, produzir a quantidade que quisermos e oferecer ao mundo um combustível mais gerador de riquezas e muito mais limpo do que aqueles que nós conhecemos nos dias de hoje.

Para mim, não quero saber se vai acabar o petróleo ou não. O dado concreto é que nós não teremos mais o preço do petróleo a 30 dólares, como tivemos, o barril a 40 dólares, quem gostou de vender a 70 dificilmente vai voltar a vender a 60.



Então, o Brasil está de parabéns, porque aproveitou, neste momento histórico em que o petróleo passa por uma crise, não só de atingir a sua auto-suficiência na Petrobras, mas de apresentar ao mundo e ao próprio Brasil uma alternativa. Quem quiser fazer negócio nós temos alternativa; quem quiser fazer parceria, nós temos alternativa. E não se preocupem, porque alguns dizem: é, mas agora vai diminuir a produção de alimento e tal. Primeiro que a pessoa só pode plantar mamona se comer, então, precisa plantar alimento também. Nós não estamos dizendo para ninguém: olha, você deixa plantar comida e planta... porque ninguém vai comer o óleo. Nós queremos comer é feijão, arroz e as outras coisas que nós plantamos e, mesmo assim, nós temos terra para plantar o nosso biodiesel.

Eu acho que o dia de hoje é um dia memorável. Eu não sei se os empresários estão sentindo ou os companheiros do governo estão sentindo o que eu sinto. Eu sinto que estamos vivendo uma nova era para o trabalhador do campo neste País e, sobretudo, no dia em que os trabalhadores comemoram o Dia do Trabalhador Rural. É muito mais chance de trabalhar e de cuidar da sua família.

Portanto, parabéns à Petrobras, parabéns aos ministros, parabéns aos empresários e aos trabalhadores por mais este leilão e por mais este sucesso. Muito obrigado.